

**ABERTURA DO ANO DO CENTENÁRIO EM TIBAGI – PR,
NO DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2009.**

O tempo estava nublado, com promessas de chuva, como nos dias anteriores. Porém a movimentação em torno da igreja matriz de Nossa Senhora dos Remédios, era intensa. Pessoas estavam chegando de todos os lados. Aos poucos os bancos da igreja foram sendo tomados pelos fiéis que vieram para a solene celebração Eucarística, que abriria assim o ano do centenário de chegada dos estigmatinos no Brasil lá no distante ano de 1910. É bom lembrar que o povo da paróquia de Tibagi, estava bastante motivado, pois a celebração foi precedida de um intenso trabalho missionário nos dias anteriores, envolvendo mais de 20 (vinte) padres estigmatinos das duas províncias brasileiras e outro tanto de leigos que vieram das paróquias da Província Santa Cruz. Três dezenas de comunidades rurais foram visitadas e mais algumas na zona urbana. De certa forma todas as pessoas foram atingidas, pela pregação, visitas às casas, visitas aos doentes e muitas celebrações. Foram atendidas, no período centenas de confissões, já que as missões ocorreram durante o Advento e o povo do sul tem como hábito confessar-se preparando-se para o Natal. Realizado este belíssimo trabalho missionário, os missionários concentraram-se na cidade no dia 2 para participarem da celebração.

Às 10 horas da manhã, deu-se início com uma carreata conduzindo a relíquia de São Gaspar, num carro da Defesa Civil do município, algo semelhante ao Corpo de Bombeiros. No carro com a relíquia, subiram: D. Moacir Jose Vitti, arcebispo metropolitano de Curitiba e presidente da celebração, acompanharam-no, D. Sergio, bispo diocesano de Ponta Grossa, à qual pertence a paróquia de Tibagi e D. João Carlos Seneme, bispo auxiliar de Curitiba. Ainda neste carro, os dois superiores das províncias: Pe. Aparecido Neres Santana, da Santa Cruz e Pe. Eriberto Xavier, da São José. Pe. Jose Tadeu, responsável pela animação. Seguindo o carro da relíquia um outro caminhão conduziu pelas ruas os sacerdotes missionários e outros padres que estiveram presentes. Por fim um caminhão com os missionários leigos seguiu o cortejo que desfilou quase uma hora contornando todo o perímetro urbano de Tibagi.

À chegada deu-se início à solene celebração, num longo cortejo para o altar. Seguiu-se a missa com cantos apropriado para a festa e compostos pelo noviço Wenderson, mas que apesar de não serem ainda tão conhecidos o grupo de canto e o povo cantou-os magnificamente.

Na homilia D. Moacir traçou o perfil dos três primeiros pioneiros, que sem recursos tiveram tanta coragem de embrenhar-se pelo sertão afora, enfrentando situações adversas e de grande sofrimento, mas não desanimaram. A lembrança desses fatos ocorridos há tantos anos, chegou a causar emoção em algum momento.

Em relação ao bispo diocesano de Ponta Grossa, deu-nos a melhor das impressões de que o mesmo estava feliz por tal evento, o mesmo se pode dizer do pároco, que demonstrou satisfação em todas as suas alocações. A celebre expressão do Pe. Alexandre Grigolli “TIBAGI É NOSSA”, foi lembrada numa rápida e bela encenação. Chamou a atenção do grande número de fiéis, que acorreram em torno da relíquia, após a bênção final, com expressões de orações e tocando com as mãos a redoma. Tenho certeza que São Gaspar intercedeu por todos com especial carinho e desvelo.

Da minha parte devo dizer que me emocionei em vários momentos da celebração e considerei um momento especialíssimo dentro das celebrações do centenário.

Após a santa missa, um farto almoço foi servido no salão paroquial; para os missionários, bispos e sacerdotes presentes e para aqueles que vieram em comitivas de Itará (um Onibus), de Marília (uma van) e outros avulsos acompanhados de seus padres.

Pe. José Odail Pertile